

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE “SER ENFERMEIRO”**

Autor: **ANA CLAUDIA SIERRA MARTINS**

Banca examinadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia Pereira Lima (presidente e orientadora); Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Helenice Maia Gonçalves ; Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Antonio Marcos Tosoli Gomes (UERJ)

Data da defesa: 15/04/2010

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo investigar as Representações Sociais (RS) sobre “Ser Enfermeiro” entre discentes de enfermagem do primeiro e oitavo período em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Juiz de Fora/MG. Pretende-se comparar o primeiro e o oitavo período, verificando se a formação contribuiu para a mudança dessas representações. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que se optou pela abordagem estrutural das RS, que busca identificar o núcleo central e os elementos periféricos de uma representação, observando a relação entre eles. Participaram do estudo 53 discentes, 16 do primeiro período e 37 do oitavo. Todos responderam a um formulário de caracterização sócio-profissional. Utilizou-se a Técnica de Evocação de Palavras a partir do termo indutor “Ser Enfermeiro” e em seguida solicitou-se que os alunos justificassem, por escrito, as palavras evocadas. Foram também realizadas quatro entrevistas em grupo: duas com alunos do 1º período e duas com os do 8º período. As palavras evocadas foram analisadas pelo software EVOC, encontrando-se os possíveis elementos que compõem o núcleo central das representações dos discentes de enfermagem sobre “Ser Enfermeiro”: responsável, cuidado e amor. As justificativas e as entrevistas em grupo foram analisadas com base na análise de conteúdo temática. O conjunto do material permitiu, a partir da frequência das evocações, analisar quatro subgrupos: alunos do 1º período que trabalham e que não trabalham, e alunos do 8º período que trabalham e que não trabalham. Para os alunos ingressantes que trabalham, o cuidado integra a essência da enfermagem, ou seja, o enfermeiro deve cuidar do próximo. Porém, as atividades de gerenciamento o afastam desta prática, colocando o enfermeiro como aquele que não cuida diretamente, mas sim supervisiona o cuidado. Para os alunos do oitavo período que trabalham, o sentido da palavra cuidado foi “cuidar por amor”. Os alunos do primeiro período que não trabalham expressaram um sentido mais nuançado do cuidado, valorizando a teoria e o conteúdo para planejá-lo. Já no último ano, a palavra mais evocada entre os que não trabalham foi “amor”, sugerindo que a afetividade deve ser o foco de sua futura profissão. Ao contrastar as representações dos estudantes ingressantes e concluintes, que trabalham e não trabalham na área de Enfermagem, pode-se dizer que a formação acadêmica contribuiu para a manutenção de uma identidade humanista, atrelada aos valores morais e religiosos, presentes no início da história da profissão. A pesquisa destaca que

“cuidar por amor, com dedicação e responsabilidade” pode não corresponder à idéia de que o Enfermeiro é um profissional detentor de conhecimento científico que planeja e supervisiona o cuidado de Enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Aluno. Representações Sociais. Identidade. Abordagem Estrutural.